A PRATICA PROFISSIONAL DO ARQUITETO COM AS COMUNIDADES: O BEM VIVER NO EQUADOR

ST-09 Extensão Universitária e Assistência Técnica no Campo e na Cidade

Oscar Eduardo Preciado-Velásquez

Orientador: Prof. Dra. Clara Luiza Miranda

Mestrado em Arquitetura e Urbanismo PPGAU / UFES

Ano de início: 2018

QUESTÃO CENTRAL DA PESQUISA

A pesquisa analisa a experiência de trabalho do arquiteto-urbanista contemporâneo junto as comunidades de contextos urbanos e rurais de vulnerabilidade social na América Latina, tomando como referência particular as práticas realizadas na última década por grupos de arquitetura do Equador no marco da transição do estado neoliberal-pós-colonial ao estado plurinacional e intercultural, baseado no ideal de Bem viver, repensando o modelo de desenvolvimento do país através de uma concepção coletiva do espaço territorial, tornando-se uma verdadeira alternativa ao modelo colonialista presente desde a sua fundação. Será revista a prática profissional de coletivos de arquitetos-ativistas que surgiram no país andino, trabalhando junto com os moradores em experiências de assistência técnica de comunidades rurais e urbanas, a partir de ideais de solidariedade e bem comum, atuando como porta-vozes da coletividade, assumindo o papel de gestores sociais do projeto.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Avaliar a experiência de trabalho do arquiteto-urbanista em cooperação direta com as comunidades por meio de uma abordagem metodológica e sua relevância contemporânea para o desenvolvimento de novas práticas em ambientes socialmente vulneráveis da América Latina. Objetivos Específicos: Analisar a figura atual do arquiteto urbanista, e seu papel como gestor social, com base na práxis de escritórios e coletivos de arquitetura com experiência de trabalho em cooperação direta com as comunidades em países de América Latina, com ênfase no Equador. Avaliar o papel protagonista das

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: IRCyKOpUMi5Z

comunidades na formulação do design, seu papel na tomada de decisões, modelos de organização comunitária e sua importância como articuladores do novo espaço habitável. Caracterizar a inter-relação entre o arquiteto, as comunidades e as instituições que enfrentam conflitos urbanos na busca de soluções de inclusão social.

METODOLOGIA

Para atender aos objetivos da pesquisa a metodologia de trabalho será dividida em duas partes: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Durante a pesquisa bibliográfica será avaliado o estado da arte da prática profissional do arquiteto urbanista com as comunidades com ênfase na última década, através do uso das ferramentas de pesquisa de várias fontes. A pesquisa de campo envolve visitas programadas e entrevistas a grupos de arquitetura equatorianos com experiência em assistência técnica a comunidades de ambientes socialmente vulneráveis, encontro com as comunidades atendidas pelos coletivos profissionais em estudo, e reuniões com pessoal das prefeituras e governos locais onde os projetos foram executados, com a intenção de conhecer o marco jurídico inerente a estas experiências. Posterior a estes encontros, os dados obtidos serão avaliados usando a análise estatística interpretativa correspondente a cada caso, e serão apresentados os resultados obtidos nesta pesquisa.

PRINCIPAL BIBLIOGRAFIA (cinco a dez indicações)

ACOSTA, A. **El Buen Vivir. Sumak Kawsay, una oportunidad para imaginar otros mundos**. Ed. Icaria. 2013. 192 p.

AWAN, N., SCHNEIDER, T., TILL, J. **Spatial Agency: Other Ways of Doing Architecture**. 224 pp. Routledge, 2013.

BOLÍVAR, T. **Desde adentro: viviendo la construcción de las ciudades con su gente**. Quito Ed. Olacchi y Municipio Metropolitano de Quito. 2011.

GIRALDO, JD. **La investigación en los campos de arquitectura. Reflexiones metodológicas y procedimentales**. Univ. Nac. Col. 2015. 221p.

LAWSON, B. **How Designers Think: The Design Process Demystified**. Ed. Routledge 334p., 2005.

SACHS, W. **The development dictionary: a guide to knowledge as power**. Zed Books. 2010. 332p.

TURNER, J. **Housing by people: towards autonomy in building environments**. Pantheon Books. 1976. 170p.

WATES, N., KNEVITT, C. **Community Architecture: How people are creating their own environment**. Ed. Routledge. 2013. 208p.

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: IRCyKOpUMi5Z

DIALOGO COM O TEMA DA OFICINA

Tem uma relação estreita, pois relata a experiência de trabalhos recentes no Equador de vários grupos de arquitetura que trabalham em conjunto com moradores em condições de vulnerabilidade social, em contextos urbanos e rurais, através de processos de assistência técnica direta às comunidades. Destaca o papel das comunidades como articuladoras do novo espaço habitável, enfatizando a importância de determinar soluções baseadas no desenho colaborativo e participativo em busca de democratização, pluralidade e promoção social dos grupos envolvidos.

DIALOGO COM PROBLEMÁTICAS REGIONAIS E COM A DISCUSSÃO NACIONAL E/OU INTERNACIONAL

O compromisso social exercido pela figura do arquiteto-urbanista na América Latina é um tema de grande interesse que deve ser debatido e considerado no âmbito acadêmico e profissional, pela complexa situação social e econômica que esta região experimenta, produto de mais de um século de políticas de desenvolvimento desigual e excludente, nas quais a prática profissional aprofundou esse ideal reducionista de desenvolvimento insustentável, ignorando a existência de uma riqueza cultural incalculável, sob um critério reducionista e ocidentalizado na mão de episódios de neoliberalismo e extrativismo com pouco respeito ao meio ambiente e ancestralidades presentes. A experiência equatoriana nos convida a refletir sobre o modelo de produção arquitetônica que estamos emulando, gerando soluções junto com os habitantes, com base em uma prática consciente e ambientalmente responsável.

PRINCIPAIS IMPASSES E DIFICULDADES

O compromisso social na prática profissional e acadêmica é objeto de grandes debates e controvérsias. Por um lado, um setor importante de profissionais e académicos continua sem se interessar pela fenomenologia urbana pós-capitalista na região. Por outro lado, há um grupo não menos importante, comprometidos em zelar pelos interesses das grandes maiorias dos núcleos urbanos, considerados os "fazedores de cidade" (BOLÍVAR, 2011) que sem conhecimento prévio, mas baseados em o direito legítimo à moradia e à terra, apropriam-se dos espaços periféricos das cidades, exercendo um verdadeiro ato de resistência pacífica e lutando por uma moradia digna. O principal impasse e as dificuldades das pesquisa inerentes à assistência técnica de comunidades vulneráveis, é que elas representam a quebra de estruturas do *status quo*, revelam as incontáveis realidades dos cidadãos que coexistem à margem dos territórios e acima de tudo, reconhecem a possibilidade de troca de conhecimentos e saberes populares que agregam valor à prática profissional contemporânea.

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: IRCyKOpUMi5Z